

Artigos de Revisão

A formação inicial em Educação Física: análise do ensino do voleibol através dos jogos reduzidos a partir das ementas de universidades federais¹

The initial formation in Physical Education: analysis of the teaching of volleyball through Small-sided Games from the itinerary of federal universities

La formación inicial en Educación Física: análisis de la enseñanza del Volleyball a través de juegos reducidos y condicionados a partir de los menús de las universidad federales



Ana Júlia Moraes Saccol Caetano

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

e-mail: Ana.saccol@acad.ufsm.br



Gustavo de Conti

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil.

e-mail: conti02@ufg.br



Henrique Castro

Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, Cuiabá, Brasil.

e-mail: henriquecastro88@yahoo.com.br



Carine Collet

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.



e-mail: carine.collet@ufrgs.br

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

  **Thiago José Leonardi**

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

e-mail: thiago.leonardi@ufrgs.br

  **Lorenzo Iop Laporta**

Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (CEFD/UFSM), Rio Grande do Sul, Santa Maria, Brasil

e-mail: laporta.lorenzo@ufsm.br

Resumo: Os jogos reduzidos e condicionados são uma estratégia eficaz no ensino e aprendizagem de competências tático-técnicas no voleibol. O objetivo deste estudo foi verificar se os jogos reduzidos e condicionados no voleibol fazem parte do ementário dos cursos de Educação Física das universidades federais brasileiras. Utilizamos a investigação documental com a coleta de dados nas universidades federais cadastradas na base de dados do e-MEC. Os resultados mostram que há indicação de utilização dos jogos reduzidos e condicionados em duas disciplinas de voleibol analisadas. Concluímos que deve haver mudanças no ensino dos jogos reduzidos e condicionados para que as universidades federais possam atualizar suas ementas no intuito de formar recursos humanos cada vez mais qualificados.

Palavras-chave: Formação de recursos humanos; Educação Física; Voleibol; Ensino; Aprendizagem.

Abstract: The Small-sided Games are an effective strategy in the teaching and learning of tactical and technical skills in volleyball. The objective of this study was to verify if the Small-sided Games in volleyball are part of the itinerary of Physical Education courses in Brazilian federal universities. A documental investigation was used with data collection from federal universities registered in the e-MEC database. The results show there is an indication of the use of reduced and conditioned games in two volleyball disciplines analyzed. The conclusion is that there must be changes in the teaching of Small-sided Games so that the federal universities can update their curriculum in order to form more qualified human resources.

Keywords: Training of human resources; Physical Education; Volleyball; Education; Learning.

Resumen: Los juegos reducidos y condicionados son una estrategia eficaz en la enseñanza y el aprendizaje de habilidades tácticas y técnicas en el Volleyball. El objetivo de este estudio fue verificar si los juegos reducidos y condicionados en Volleyball hacen parte del plan de estudios de los cursos de Educación Física de las universidades federales brasileñas. Se utilizó una investigación documental con recolección de datos de universidades federales registradas en la base de datos e-MEC. Los resultados muestran que hay indicios del uso de juegos reducidos y condicionados en dos disciplinas de voleibol analizadas. La conclusión es que debe haber cambios en la enseñanza de los juegos reducidos y condicionados para que las universidades federales puedan actualizar sus pan de estudios con el fin de formar cada vez más recursos humanos calificados.

Palabras clave: Formación de recursos humanos; Educación Física; Volleyball; Enseñando; Aprendizaje.

Submetido em: 06 de março de 2023

Aceito em: 29 de maio de 2023

1 Introdução

A formação inicial em Educação Física (EF) em nível superior no Brasil possui objetivos que visam formar profissionais capacitados para atender às demandas do mundo do trabalho (METZNER; DRIGO, 2020). Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em EF orientam sobre a aquisição de competências necessárias para a formação dos estudantes nos cursos de EF em Licenciatura e Bacharelado (BRASIL, 2018).

O curso de Bacharelado em EF tem por objetivo formar profissionais aptos a atuar nas áreas da prevenção, promoção e reabilitação da saúde, em projetos sociais, esportes e lazer dessa área, atuando fora da escola (NUNES; VOTRE; SANTOS, 2012). Já o curso de Licenciatura em EF, responsável pela formação de professores, possui objetivos aplicados na docência do componente curricular da EF, seguindo a Legislação do Conselho Nacional de Educação - Resolução CNE/CP 02/2015 (BRASIL, 2018). Com isso, espera-se que o graduado tenha uma formação técnica e crítica no seu campo de intervenção com uma sólida formação teórico-prática de conhecimentos específicos e interdisciplinares, com domínio de conteúdos e metodologias durante o processo pedagógico (BRASIL, 2015; 2018).

Legalmente, a EF é componente curricular obrigatório desde a Lei de Nº 10.328 de 12 de dezembro de 2001, porém, quando se trata da legitimidade, a EF não conseguiu construir práticas que a torne reconhecida por si só (FURTADO; BORGES, 2020). Assim, deve-se considerar uma perspectiva de uma relação direta entre a qualificação da formação profissional, a legitimidade da EF e o atendimento às demandas do mercado (DIAS *et al.*, 2019). Para atingir esses objetivos, os cursos de formação inicial organizam uma série de conhecimentos a serem desenvolvidos. Essa organização é apresentada em ementas ou programas que trazem os objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e critérios de avaliação de cada disciplina do curso. Ao final, estudantes estarão habilitados para intervirem nos contextos de atuação da EF.

As experiências oportunizadas a partir das atuações na EF, vão além do autoconhecimento e cuidado com o corpo, favorece o entendimento dos alunos sobre os fenômenos da gestualidade e da socialização que envolvem as práticas corporais e sua relação com as demais áreas do conhecimento (BRASIL, 2018). Para isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta na unidade temática “Esportes” uma classificação baseada na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação (BRASIL, 2018). Assim, recomenda-se que o processo de ensino-aprendizagem dos jogos esportivos coletivos se baseie em diferentes modelos de ensino já estabelecidos (GALATTI *et al.*, 2017), uma vez que esses modelos fornecem orientações da prática educativa, servindo como guia do processo de ensino-aprendizagem da EF (SOUZA, 2020).

Historicamente é possível identificar duas propostas no ensino dos esportes, ancoradas em distintas concepções de ensino, sendo a abordagem tradicional e as abordagens contemporâneas (GALATTI *et al.*, 2017). Na abordagem tradicional, também conhecida como modelo de instrução direta, abordagem analítica ou técnico-tradicional, o processo de ensino-aprendizagem é focado na técnica e desenvolvida pelo professor através do comando direto (BARBA-MARTÍN *et al.*, 2020). As propostas nessa vertente partem da ideia de que o sujeito não sabe executar as ações específicas da modalidade, que terá que aprender por níveis, por meio da demonstração, imitação e repetição (GALATTI *et al.*, 2014). O tratamento didático do ensino dos esportes na aula de EF continua sendo marcado pela fragmentação, reforçando a necessidade de conhecer ferramentas que oferecem estratégias compreensivas e coerentes, proporcionando experiências esportivas ricas para seus praticantes (MESQUITA *et al.*, 2014).

Por outro lado, existem abordagens contemporâneas, que visam o ensino tático-técnico a partir da lógica do jogo, sua importância centra no estabelecimento de referências ao tipo de jogo pretendido e no processo decisional para a ação tática, o aluno aprende

a solucionar demandas por meio do jogo (MACHADO *et al.*, 2019). As abordagens de pedagogia baseada em jogos tiveram como precursor o *Teaching Games for Understanding* – TGfU ou Modelo de Ensino dos Jogos para a Compreensão (THORPE; BUNKER, 1982), apresentado como uma alternativa ao modelo tradicional, incluindo o aprendizado de habilidades e táticas ao longo do jogo real (KIRK; MACPHAIL, 2002). Outro modelo que rompeu com o ensino tradicional foi o de educação esportiva (SE) (SIEDENTOP, 1986) que prevê a aprendizagem centrada no aluno (FEU *et al.*, 2019), visando produzir estudantes competentes e entusiasmados (SIEDENTOP, HASTIE, VAN DER MARS, 2011). A partir disso, diversos outros modelos de ensino surgiram com a premissa de colocar o aluno no centro do modelo, rompendo com as estruturas de treinamento tradicionais (METZLER, 2011). Após esses modelos, especificamente voltado para o voleibol, foi criado um modelo híbrido da junção do TGfU com o SE denominado Modelo de Abordagem Progressiva ao Jogo (MAPJ), que se sustenta no ensino construtivista por meio de jogos táticos ajustados à capacidade de compreensão do aluno (MESQUITA *et al.*, 2006).

Ao analisar os modelos de ensino contemporâneos, observa-se que as novas propostas auxiliam os professores de EF a romper com o ensino tradicional, através do desenvolvimento cognitivo e habilidades dos alunos por meio da tomada de decisões durante o jogo, evidenciando a resolução de problemas em uma situação real de prática (BARBA-MARTÍN *et al.*, 2020). Nesse contexto, observa-se que os modelos contemporâneos, além de colocarem o aluno no centro do processo de ensino- aprendizagem, utilizam os jogos reduzidos e condicionados (*Small-sided Games* - SSG) promovendo o aprendizado em consonância com o nível de compreensão do aluno acerca do jogo pretendido (KINNERK *et al.*, 2018; MAZZARDO *et al.*, 2022).

A partir dos modelos contemporâneos de ensino, os SSG tornaram-se importantes as estratégias para favorecer o desenvolvimento de habilidades psicossociais e físicas, o comportamento tático-técnico presente nos diferentes modelos de ensino e no processo de ensino do voleibol nas escolas e clubes (RODRIGUES *et al.*, 2022; FRIEDERICH *et al.*, 2022).

Por conta disso, levando em consideração todas as potencialidades desse tipo de variação do jogo formal que é praticado em espaços reduzidos, com um menor número de integrantes em cada equipe e com regras modificadas (SARMENTO *et al.*, 2018), existindo o gerenciamento de tarefas exigindo que os seus praticantes se adaptem a novas situações do jogo (CASTRO *et al.*, 2022; RODRIGUES *et al.*, 2022), é necessário considerar a disciplina de voleibol como um dos primeiros contatos do aluno com ferramentas, como o SSG, que irão auxiliá-lo a romper com um processo de aprendizagem centrado no modelo tradicional, apenas na técnica

É importante destacar que o conteúdo que compõe os ementários disponibilizados pelas disciplinas são resumos do que será trabalhado, levando em consideração os conteúdos e metodologias utilizados (LIBÂNEO, 2010; MARTINS; TOSTES; MELLO, 2018). A partir das iniciais entre Bacharelado e Licenciatura, é importante desenvolver o SSG nas duas modalidades buscando inicialmente o aprendizado e oferecendo as oportunidades necessárias para tal, e, em um segundo momento, é necessário entender os objetivos de cada área e, dessa forma, adaptar os planejamentos.

Embora a literatura tenha avançado ao longo do processo metodológico para o ensino do voleibol, não há evidências acerca da ênfase nessas novas metodologias nas ementas dos cursos de formação inicial em EF. A partir disso, devido à utilização dos SSG no ensino dos jogos no contexto contemporâneo, o objetivo do presente estudo foi o de verificar se os SSG fazem parte do ementário da disciplina de voleibol nos cursos de EF (Licenciatura e Bacharelado) das universidades federais brasileiras.

2 Métodos

O presente estudo caracteriza-se como uma investigação documental com uma abordagem quali-quantitativa de viés exploratório e descritivo dos dados coletados (BARDIN, 2011; DE MATTOS, JÚNIOR, RABINOVICH, 2017). A pesquisa documental utiliza como fonte documentos sem tratamento analítico, como jornais, rela-

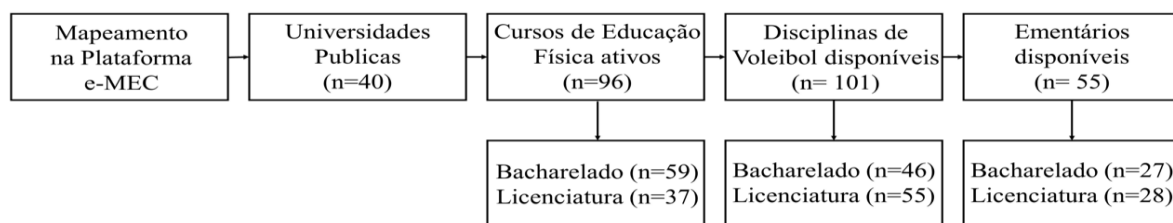
tórios, documentos oficiais, entre outros (CECHINEL *et al.*, 2016; MARCONI; LAKATOS, 2017). Dessa forma, essa pesquisa é caracterizada como documental, pois analisa trechos literais das ementas da disciplina de Voleibol dos cursos de Bacharelado e Licenciaturas em EF em universidades federais brasileiras, com o intuito de verificar a presença dos SSG como conteúdo ou ferramenta nas ementas das disciplinas de Voleibol. A abordagem qualitativa foi aplicada durante a seleção, no enfoque e para a organização dos dados (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008), e houve tratamento quantitativo dos dados (RICHARDSON, 1999).

De acordo com a Lei nº 13.16827, de 6 de outubro de 2015, a publicação dos programas referentes às disciplinas dos cursos no sítio eletrônico oficial das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil é obrigatória (BRASIL, 2015; MARQUES FILHO *et al.*, 2021). Com o objetivo de selecionar as IES participantes do estudo, foi realizada uma pesquisa no sistema do Ministério da Educação de Regulação do Ensino Superior, onde foi consultada a situação de IES, no dia 24 de novembro de 2022. Na base de dados eletrônica “e-MEC” foi realizada a consulta das universidades federais cadastradas no sistema, sendo encontrado um total de 67 instituições.

Logo em seguida, foi realizado um mapeamento para apurar quais instituições oferecem o curso de EF em Licenciatura e/ou Bacharelado, qualificando 46 universidades, com 96 cursos ativos. Vale ressaltar que algumas dessas universidades tem mais de um curso, podendo ser em turnos diferentes com a mesma modalidade, o que possibilita um número maior de cursos. Posteriormente, analisou-se a oferta de disciplinas relacionadas ao Voleibol nos cursos de EF investigados. Esse processo foi realizado por meio do acesso aos websites das instituições, de modo que foram encontradas 101 disciplinas em que o voleibol é ou está entre os principais conteúdos desenvolvidos, reduzindo para 40 IES participantes da amostra. A partir disso, realizou-se a organização dos dados das ementas e das disciplinas com a identificação das suas respectivas universidades em uma planilha *ad hoc* do software Excel for

Windows®. Também vale ressaltar, que 43 disciplinas dos cursos de Licenciatura e Bacharelado não estavam disponíveis para acesso aos ementários das disciplinas pelo seu website ou estavam incompletas. Já em outras três ementas consta uma breve informação sobre seu conteúdo, duas dessas disciplinas apresentam como “indisponível” e “não disponível” e em uma é apresentado “conteúdo variável”.

Figura 1- Fluxograma do mapeamento dos ementários dos cursos de Educação Física das IES federais



Fonte: Os autores (2023).

Do total de 96 cursos que continham o Voleibol em sua matriz curricular, foram encontradas 101 disciplinas, das quais 55 compõem os currículos de Licenciatura e 46 fazem parte dos currículos dos cursos de Bacharelado. Por fim, realizamos a investigação dos ementários, programas e objetivos das disciplinas encontradas, constituindo a amostra final.

TABELA 1- Caracterização das instituições federais e disciplinas de Voleibol por estado brasileiro

Regiões do Brasil	Estado	IES	N	Disciplinas Bacharelado	Disciplinas Licenciatura	Ementários disponíveis
Norte	AM	UFAM	1	1	2	1
	RO	UNIR	1	0	1	1
	TO	UFTO	1	0	1	0

	AL	UFAL	1	2	3	0
	BA	UFBA, UFRB	2	0	3	1
	CE	UFC	1	2	0	2
	MA	UFMA	1	1	2	1
	PB	UFPB	1	3	2	0
Nordeste	PE	UFPE, UNIVASF	2	3	3	4
	PI	UFPI	1	0	3	3
	SE	UFSE	1	2	1	3
	RN	UFRN	1	1	0	0
	DF	UnB	1	1	1	0
	GO	UFG, UFCAT, UFJ	3	2	4	6
Centro-Oeste	MT	UFMT	1	1	1	2
	MS	UFGD, UFMS	2	2	4	1
	ES	UFES	1	1	1	1
	MG	UFLA, UFMG, UFOP, UFU, UFTM, UFVJM	6	6	8	6
Sudeste	RJ	UFRJ, UFF	2	3	4	5
	SP	UFSCAR, UFSP	2	2	1	3
	PR	UTFPR, UFPR	2	2	1	2
	SC	UFSC	1	1	1	2
Sul	RS	UFPEL, UFSM, UNIPAMPA, FURG, UFRGS	5	5	10	7
Total		40	41	56	52	

Fonte: Os autores (2023).

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de uma Análise Temática (BRAUN, 2006) sobre os 55 ementários encontrados. Estes métodos possibilitam a identificação de padrões em um determinado grupo de dados (MARQUES FILHO *et al.*, 2021). Tendo como base o processo de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), foram criadas quatro categorias a partir dos conteúdos encontrados nos ementários, designadamente: Categoria 1: Jogos reduzidos e

condicionados, minijogos e minivoleibol (Regras oficiais e adaptadas; Pequenos jogos; Transformações do voleibol); Categoria 2: Modelos de ensino no voleibol (Processo ensino-aprendizagem da modalidade de Voleibol e noções da técnica; Tática básica enfocando os principais procedimentos do jogo; Metodologia para o ensino do Voleibol baseada no modelo de abordagem progressivo ao jogo); Categoria 3: Pedagogia do ensino do voleibol (Compreensão dos conceitos associados à metodologia de ensino; Trata do processo aprendizagem-ensino dos fundamentos teórico-metodológicos); Categoria 4: Iniciação esportiva no voleibol (Processos iniciais para montagem de equipes escolares; Pedagogia do processo de iniciação esportiva; Planejamento, organização e execução de programas de iniciação). É importante destacar que algumas disciplinas investigadas citam mais de um conteúdo, podendo fazer parte de uma ou mais categorias.

3 Resultados

Foram selecionadas, inicialmente, para este estudo, 101 disciplinas relacionadas ao Voleibol dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em EF das universidades federais. Porém, das disciplinas verificadas, foi possível ter acesso a 55 ementários, totalizando 54,46%, sendo que 28 (50,91%) delas fazem parte dos cursos em Licenciatura e 27 (49,09%) dos currículos de formação em Bacharelado. Ao entendermos que as disciplinas de Voleibol apresentam um ambiente tanto de vivência esportiva, como de processo formativo para futuros professores no ensino da modalidade, torna-se necessário conhecer o que essas disciplinas desenvolvem e os respectivos elementos nesse processo. Durante a sondagem, foi investigado se as disciplinas indicavam em suas ementas a utilização de estratégias como os SSG e processos metodológicos relacionados com a iniciação ao voleibol.

Na primeira categoria, as ementas de duas disciplinas, de universidades diferentes, apresentaram a contextualização do minivoleibol com diferentes propostas. Na primeira ementa, o minivoleibol é exposto dentro de uma contextualização histórica,

apontando as transformações do voleibol a partir da quadra, da areia e do minivoleibol. Já na segunda disciplina, o minivoleibol é mencionado no Plano de Ensino junto aos conceitos e aplicabilidades dos jogos de adaptação.

No que diz respeito à segunda categoria, outras duas ementas de disciplinas, de universidades diferentes, apresentam a utilização do Modelo de Abordagem Progressiva ao Jogo. A primeira disciplina aborda questões metodológicas para o ensino do Voleibol no âmbito dos fundamentos e procedimentos do jogo, desenvolvendo o processo de aprendizagem por meio das etapas de ensino do MAPJ. Já na segunda ementa encontrada, a metodologia de ensino do Voleibol é pautada no MAPJ, a partir de vivências e reflexões sobre a lógica funcional do jogo.

Em relação à terceira categoria, sobre a utilização dos processos metodológicos e pedagógicos para o ensino do voleibol, foram identificadas 25 ementas que apontam aspectos pedagógicos e didático-metodológicos no ensino da modalidade. Para isso, são utilizadas abordagens que tratam do processo ensino-aprendizagem dos fundamentos teórico-metodológicos do voleibol. Abordam, também, métodos de ensino e aperfeiçoamento em Voleibol para a prática competitiva e não-competitiva.

Na quarta categoria, verificou-se que três ementas tratavam sobre a iniciação esportiva do voleibol. Esses ementários buscam desenvolver aspectos como o planejamento, organização e execução de programas, o processo de introdução ao voleibol e montagem de equipes. Junto a isso, 10 ementas abordavam sobre a metodologia de ensino para a iniciação esportiva nos segmentos de ensino na EF escolar. Essas disciplinas buscam a compreensão dos conceitos relacionados ao ensino da modalidade de voleibol relacionado à EF escolar e ao voleibol escolar, aprimorando a prática docente.

Outras 19 disciplinas não mencionavam aspectos de SSG ou de modelos de ensino. Além disso, 9 dessas disciplinas possuíam seus ementários centrados em fundamentos técnicos e regras do

voleibol, desenvolvidos de forma teórico-prática. As 10 ementas restantes, abordavam outros esportes além do voleibol, variando entre esportes coletivos e esportes de invasão/rede, com objetivos gerais que englobam o ensino de diferentes práticas.

Ainda, há 46 disciplinas, ou seja 45,54%, que não disponibilizam o acesso aos ementários pelo seu website ou os ementários incompletos juntamente a 19 ementários que não citam aspectos dos SSG e nem a utilização de modelos de ensino nas disciplinas relacionadas ao Voleibol, o que culmina na ausência de elementos para auxiliar na atuação de futuros professores de EF, se considerarmos o potencial das propostas contemporâneas para o ensino do esportes, de maneira geral, e do voleibol, de maneira específica.

4 Discussão

Conforme as categorias criadas no processo de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), na Categoria 1 (Jogos reduzidos e condicionados, minijogos e minivoleibol), uma ementa traz a temática do minivoleibol por meio dos Jogos de Adaptação na perspectiva de adequações às diferentes populações praticantes, entretanto não sabemos quais condições são impostas. Cada alteração causa diferentes modificações no ambiente e exige do praticante a percepção das *affordances* do meio para as diferentes soluções (possibilidades de ação conforme os constrangimentos ambientais impostos) (RAAB; BAR-ELI; PLESSNER; ARAÚJO, 2019; GIBSON; CARMICHAEL, 1966). Além disso, os professores podem desenvolver aspecto de participação ou tático-técnico, utilizando diferentes meios como segurar a bola ou modificar o número de participantes. Com isso, o jogo passa a ser um momento de resolução de problemas, em que os alunos, junto com os professores, assumem um papel central na aprendizagem (MESQUITA; PEREIRA; GRAÇA, 2009; MOURA; MONTEIRO; BATISTA, 2018).

A segunda ementa da categoria um apresenta o minivoleibol na perspectiva das transformações históricas do esporte: quadra, duplas, areia, 4x4 e minivoleibol. Percebe-se que as mudanças do

voleibol ocorreram por motivos como a técnica, estrutura física dos atletas, necessidade de adaptações das regras e a influência midiática (GARCIA; MEIRELES; PEREIRA, 2021). Ao proporcionar, já no processo de formação, a possibilidade de o professor compreender as transformações do esporte e como pode ser utilizado em diferentes contextos, eleva o nível do voleibol no âmbito do rendimento, de lazer e na EF escolar, fazendo com que a modalidade viva em constante transformação (SOARES JUNIOR, 2020).

A partir disso, é importante diferenciar as especificidades e objetivos do minivoleibol e dos SGG. O minivoleibol foi proposto pela Federação Internacional de *Volley-Ball* (FIVB), com o objetivo de favorecer o aprendizado da modalidade, com adaptações que facilitam a execução das ações, contribuindo na continuidade do jogo durante a fase de iniciação (SILVA; COSTI, 2017; LLERENA; BLANCO; HERNÁNDEZ, 2020). Com isso, a quadra regular de voleibol é transformada em três quadras de minivôlei, medindo 12m x 3m, a altura da rede pode variar de 2 a 2,10 metros e o jogo acontece entre duas equipes de até quatro jogadores (CBV, 2021).

Já os SSG são modificações de diferentes esportes com o objetivo de desenvolver habilidades tático-técnicas a partir das características do jogo (RODRIGUES *et al.*, 2022; FRIEDERICH *et al.*, 2022; CASTRO *et al.*, 2022). As possibilidades de intervenções no jogo permitem que os seus praticantes consigam vivenciar as ações que representam a realização do jogo, em um espaço reduzido e com regras pré-estabelecidas que podem ser modificadas conforme as demandas da partida (MARTÍNEZ; OJEDA; JURADO, 2019; NINGRUM *et al.*, 2021; RIGOTTI, 2018). Dessa forma, destaca-se que o minivoleibol possui uma estrutura de jogo determinada, enquanto os SSG são jogos que podem ser organizados conforme as demandas apresentadas pelos praticantes e o cronograma do professor de forma a proporcionar a possibilidade de construir diferentes situações de aprendizagem através do jogo.

Duas disciplinas que fazem parte da Categoria 2 (Modelos de ensino no voleibol) abordam a utilização do Modelo de Abordagem Progressiva ao Jogo a partir de questões metodológicas e proces-

suais para o ensino do Voleibol. Conforme esse modelo, o aluno passa a ser o centro do processo, por meio da adaptação da complexidade das tarefas e jogos modificados ao nível de desempenho dos praticantes, considerando as experiências anteriores e a fase de formação esportiva (KIRK; MACPHAIL, 2002; GRAÇA; MESQUITA, 2013). O MAPJ coloca o jogo como a etapa mais importante, proporcionando um espaço de resolução de problemas, oportunidade de participação equitativa, progredindo do jogo mais simples (1x1) até o mais complexo (6x6) com o ensino da técnica subordinado ao ensino da tática por meio das etapas de aprendizagem, sendo os dois fatores que determinam a complexidade das tarefas (CHÊNE; LAMOUCHE; PETIT, 1986; MESQUITA *et al.*, 2005; MOURA; MONTEIRO; BATISTA, 2018). Além disso, busca-se estimular os alunos em três dimensões: 1- cognitiva: instiga a busca por solução e compreensão do jogo, como origem da aprendizagem; 2- pessoal: fundamentada nos valores esportivos; e 3- social; propondo uma participação justa entre todos os indivíduos nas ações de jogo (MESQUITA *et al.*, 2015).

Já na categoria 3 (Pedagogia do ensino do voleibol), 25 disciplinas utilizam de processos metodológicos e pedagógicos para o ensino do voleibol através do desenvolvimento didático do processo de ensino e aprendizagem. Com isso, surge a necessidade de apresentar outras alternativas para o ensino esportivo além da abordagem analítica e MAPJ citadas anteriormente. Diante disso, é necessário citar que o TGfU foi pioneiro no processo de mudança de paradigmas (BUNKER; THORPE, 1982), assentando-se na utilização da compreensão tática do jogo, para ascender a níveis de jogo mais complexos. O modelo percorre seis fases: 1- escolha do jogo; 2- apreciação do jogo; 3- consciência tática; 4- tomada de decisão (o que fazer; como fazer); 5- execução das habilidades; 6- performance (PEREIRA; MESQUITA; GRAÇA, 2009). O TGfU apresenta potencialidades pedagógicas que valorizam a compreensão das ações do jogo, segundo a lógica interna e a dinâmica do jogo, além de contextualizar a técnica com base na necessidade tática (FAGUNDES *et al.*, 2021).

Além do modelo TGfU, o modelo de Educação Esportiva (*Sport Education*), amplamente difundido e pesquisado, se baseia em práticas centradas no processo de aprendizagem (SIEDENTOP; HASTIE; VAN DER MARS, 2011), permitindo que os alunos tomem decisões de forma autônoma e aprendam com a vivência de diferentes papéis, tais como treinadores, árbitros, organizadores do evento, jornalistas e jogadores (MESQUITA *et al.*, 2014). Esse modelo utiliza seis características do esporte institucionalizado: 1- época esportiva: unidade didática desenvolvida pelo professor; 2- filiação: oportunizar aos alunos participantes o reconhecimento de sua importância na realização das aulas; 3- competição formal: prática autêntica para os discentes participantes do processo; 4- registro estatístico: o levantamento de informações sobre a competição e sua divulgação; 5- festividade: confraternização que deve ser estabelecido durante toda a unidade didática; e o 6- evento culminante: fechamento da unidade temática (SIEDENTOP; MAND; TAGGART, 1986; VARGAS *et al.*, 2018). O SE apresenta seu potencial a partir do tratamento didático do conteúdo, ao construir etapas de aprendizagem, levando em consideração o nível de desempenho motor dos praticantes, por meio da adaptação de tarefas (MESQUITA *et al.*, 2006).

Por fim, o modelo Desenvolvimental proporciona uma progressão condizente com o desempenho do aluno, por meio de tarefas que aumentam a complexidade sem obedecer a uma estrutura rígida de aprendizagem, tampouco à passagem por todos os níveis de aprendizagem, considerando as particularidades da aprendizagem (MESQUITA, 2009; RINK, 1993). Esse modelo apresenta três princípios no seu desenvolvimento: 1-princípio da progressão: estruturar os conteúdos por meio de uma sequência lógica para facilitar a passagem do nível atual para o mais avançado; 2- princípio do refinamento: aperfeiçoamento estratégico por meio da execução; 3- princípio de aplicação: disponibilizar oportunidades de utilização através do jogo formal e/ou da competição (RINK; HALL, 2008). No entanto, esse modelo por si só, quando não aplicado de forma híbrida com modelos complementares, recai ao contexto da instrução direta (RINK, 1994).

Na categoria 4 (Iniciação esportiva no voleibol), 13 disciplinas discutem a iniciação esportiva do voleibol dentro e fora da escola. É importante ressaltar que foram encontradas ementas nos cursos de licenciatura que mencionam a utilização da técnica no processo de ensino-aprendizagem do voleibol dentro o ambiente escola, sendo necessário apresentar sugestões para essa modalidade. No que diz respeito ao processo de iniciação do voleibol, o MAPJ e o TGfU apresentam propostas para o processo de ensino-aprendizagem por meio dos SSG, desenvolvendo competências necessárias para praticar o esporte, a partir de problemas que desafiam suas capacidades de atuar no jogo (MESQUITA, 2014). O MAPJ, em específico, apresenta quatro etapas de aprendizagem do voleibol: 1- tarefas de aquisição; 2 -tarefas de estruturação; e 3- tarefas de adaptação, com a progressão de um nível mais simples para o mais complexo de prática adequadas às exigências do próprio jogo (MESQUITA *et al.* 2005). Nesse sentido, os SSG, no voleibol, possibilitam ao aluno um maior contato com a bola durante o jogo, proporcionando um meio eficaz de aprendizagem quando utilizadas no ensino para crianças e adolescentes, contribuindo para que os praticantes que estão em fase de desenvolvimento biológico e cognitivo desenvolvam as competências do jogo de forma gradativa, com habilidades tático-técnicas, tomada de decisão, variáveis físicas e psicossociais (FRIEDERICH *et al.*, 2022; CASTRO *et al.*, 2022).

Os modelos educativos oferecem métodos de ensino e aperfeiçoamento do esporte através do desenvolvimento cognitivo e das habilidades dos alunos por meio da tomada de decisão durante o jogo, evidenciando a resolução de problemas (BARBA-MARTÍN *et al.*, 2020). A ação do professor passa a ter por objetivo possibilitar ao aluno uma aprendizagem em que haja o entendimento tático-técnico, elevando o papel do aluno a protagonista de suas práticas (SILVA, 2022). De acordo com os resultados obtidos, é necessário ressaltar a importância dos SSG no ensino do voleibol integrar as disciplinas de voleibol no ensino superior, para que assim

os futuros professores possam entender e condicionar os jogos de diferentes formas a fim de atingir os objetivos educacionais.

É necessário que os cursos de formação em EF ofereçam aos alunos ferramentas para romper com um processo de aprendizagem centrado no modelo tradicional. A presença dos SSG e dos modelos de ensino oportuniza aos futuros professores compreender instrumentos para potencializar o processo de ensino-aprendizagem do voleibol (MOURA; MONTEIRO; BATISTA, 2018). As disciplinas devem oferecer subsídio para a compreensão do potencial e fragilidades de cada modelo de ensino a partir das suas particularidades, refletindo sobre a complexidade do processo de ensino e como nenhuma abordagem, método ou ferramenta é a solução universal para todos os contextos e níveis de prática (MESQUITA; PEREIRA; GRAÇA, 2009).

Ao se discutir sobre a importância da presença de certos aspectos, é necessário ressaltar que este tipo de estudo se limita a investigar documentos das disciplinas, não sendo possível afirmar que os conteúdos presentes neles, de fato, são desenvolvidos durante as aulas, e o contrário também pode ser verdadeiro. É de suma importância destacar que as ementas se caracterizam como uma descrição que resume o conteúdo, a didática e as metodologias de uma determinada disciplina curricular de um curso, servindo como guia para o seu desenvolvimento (LIBÂNEO, 2010; MARTINS; TOSTES; MELLO, 2018). Pesquisas futuras devem analisar a presença dos SSG nas disciplinas de universidades públicas estaduais e de universidades privadas brasileiras, e ainda, entrevistar os professores responsáveis pela regência das disciplinas de voleibol das universidades públicas e privadas para verificar se eles utilizam os SSG mesmo não constando nos ementários, quando for o caso.

5 Conclusão

Este estudo, realizado a partir da análise dos ementários dos cursos de EF Licenciatura e Bacharelado das universidades federais brasileiras, revela a importância dos SSG no processo de

aprendizagem do voleibol no escopo das disciplinas analisadas. É viável perceber por meio desta pesquisa o quanto a formação acadêmica pode ser pautada na técnica, repercutindo na atuação dos futuros profissionais de EF. A partir do estudo realizado, foi possível identificar que os SSG aparecem no contexto do mini-voleibol, em perspectiva das transformações históricas do esporte e da adaptação aos seus praticantes, e no MAPJ, onde existe a progressão do jogo mais simples (1x1) ao mais complexo (6x6). Observou-se, também, sobre a utilização de diferentes processos metodológicos, de modo que se discutiu sobre os modelos de ensino contemporâneos e como podem ser utilizados em todo processo de ensino aprendizagem, principalmente na iniciação esportiva do voleibol, levando em consideração os contextos dentro e fora da escola.

Apesar das evidências limitadas para cada categoria, os resultados podem auxiliar docentes do ensino superior a perceberem a importância e as possibilidades da utilização dos SSG, juntamente dos modelos de ensino, que apresentam um grande potencial no âmbito do ensino do voleibol. Esse achado corrobora com as evidências que sustentam a importância da utilização de estratégias, como as adaptações do tamanho da quadra, modificações das regras e no número de jogadores, possibilitando o desenvolvimento de habilidades táticos-técnicos a partir das situações do jogo, o que se torna uma importante ferramenta para transformar o jogo em um momento de resolução de problemas. Diferentes modelos de ensino contemporâneos, como o TGfU, Desenvolvimental, *Sport Education* e o MAPJ auxiliam o professor de EF a romper com a abordagem analítica de ensino, favorecendo o desenvolvimento de aspectos cognitivos por meio da tomada de decisão nas ações do jogo e da lógica interna do esporte. Com isso, é importante que os cursos de formação em EF das universidades federais brasileiras ofereçam aos alunos ferramentas para compreender o processo de ensino-aprendizagem e qualificar cada vez a sua formação.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. São Paulo: Revista e Ampliada, 2011.

BARBA-MARTÍN, R. A. *et al.* The Application of the Teaching Games for Understanding in Physical Education. Systematic Review of the Last Six Years. **International Journal of Environmental Research**. Public Health, Basel-Suíça, v.19, n.9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17093330>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/9/3330>. Acesso em: 06 nov. 2022.

BUNKER, D; THORPE, R. From theory to practice: two examples of an understanding approach to the teaching of games. **Bulletin of Physical Education**, Sheffield-Reino Unido, v. 18, n. 1, p. 9-15, 1982.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, Abingdon-Reino Unido, v. 3, p.77-101, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 13.168, de 6 de outubro de 2015. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para formação continuada. **Diário Oficial da União**: Resolução nº. 02, Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília - DF, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=99961-

pces584-18&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192.
Acesso em: 14 nov. 2022.

CASTRO, H. O.; LAPORTA, L.; LIMA, R. F.; CLEMENTE, F. M.; AFONSO, J.; AGUIAR, S. S.; RIBEIRO, A, L, A.; COSTA, G. C. T. Small-sided games in volleyball: A systematic review of the state of the art. **Biology of Sport**, Bolonha-Itália, v. 39, n. 4, 2022. DOI:<https://doi.org/10.5114/biolSPORT.2022.109960>. Disponível em: <https://www.termedia.pl/Small-sided-games-in-volleyball-A-systematic-review-of-the-state-of-the-art,78,45421,0,1.html>. Acesso em: 06 nov. 2022.

CBV. Miniregras. **VivaVôlei**, 2021. Disponível em:<https://vivavolei.cbv.com.br/o-programa/miniregras>. Acesso em: 07 jan. 2023.

CECHINEL, A.; FONTANA, S.A.P.; GIUSTINA, K.P.D.; PEREIRA, A. S.; PRADO, S.S. Estudo/análise documental: uma revisão teórico metodológica. **Criar Educação**, v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/2446>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CHÊNE, E.; LAMOUCHE, C.; PETIT, D. **Volley-ball**. Vol. 1. Paris: Éditions Revue EPS, 1986.

COUTINHO, N. F.; SILVA, S. A. P. S. Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 117-144, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115315234007> . Acesso em: 05 nov. 2022.

DALFOVO, M. S; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 2, n. 4, p. 1 - 13, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277098690_METODOS_QUANTITATIVOS_E_QUALITATIVOS_UM_RESGATE_TEORICO. Acesso em: 4 dez. 2022.

DE MATTOS, M. G.; JÚNIOR, A. J. R.; RABINOVICH, S. B.

Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 4. ed. rev. atual, São Paulo: Phorte Editora, 2017.

DIAS, L. R. V. Formação Superior em Educação Física no Brasil: um estudo de caso. **Educación Física y Ciencia**, v. 21, n. 4, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24215/23142561e103>. Disponível em: Formação Superior em Educação Física no Brasil: um estudo de caso | Educación Física y Ciencia (unlp.edu.ar). Acesso em: 4 dez. 2022.

FAGUNDES, F. M., RIBAS, J. F. N., SANTANDREU, C. S., BURGUÉS, P. L. Ensino Para Compreensão Da Lógica Interna Dos Esportes: Uma Perspectiva Baseada Em Teaching Games For Understanding E Praxiologia Motriz. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 27, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/116643>. Acesso em: 6 nov. 2022.

FERREIRA, H. S.; SAMPAIO, J. J. C. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, ano 18, n. 182, 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 15 nov. 2022.

FILHO, C. V. M.; DIAS, M. B. M.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; VOSER, R. C. V.; MONTAGNER, P. C. As disciplinas de futsal nos cursos de educação física: um olhar a partir dos referenciais da pedagogia do esporte. **Brazilian Journal of Science and Movement**, Taguatinga-DF, v. 20, n. 3, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/238119>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FRIEDERICH, B., CASTRO, H. O., LEONARDI, T. J., ROTHER, R. L.; COSTA, G. C. T., LAPORTA, L. I. Uso de juegos reducidos como estrategia de enseñanza del voleibol en la escuela. Una revisión narrativa. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 27, n. 291, p. 169-181, 2022. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/>

efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/3315 Acesso em:
06 nov. 2022.

FURTADO, R. S.; BORGES, C. N. F. Educação Física Escolar,
Legitimidade E Escolarização. **Revista Humanidades e Inovação**,
Palmas-TO, v. 7, n. 10 - 2020. Disponível em:<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2356>. Acesso
em: 15 nov. 2022.

GALATTI, L. R. Effects of Youth Participation in Extra-Curricular
Sport Programs on Perceived Self-Efficacy: A Multilevel Analysis.
Perceptual and Motor Skills, v. 124, n. 3, p. 569–583, 2017.
DOI: <https://doi.org/10.1177/0031512517697069>. Disponível em:
<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0031512517697069>.
Acesso em: 05 nov. 2022.

GALATTI, L. R., REVERDITO, R. S., SCAGLIA, A. J., PAES, R. R., SEOANE,
A. M. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos
esportivos coletivos. **Journal of Physical Education**, Maringá-
PR, v. 25, n. 1, 2014. DOI: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i1.21088>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21088>. Acesso em: 04 nov. 2022.

GARCIA, R. M.; MEIRELES, C. H. A.; PEREIRA, E. G. B. Evolução e
adaptação histórica do voleibol. **Lecturas: Educación Física
y Deportes**, Buenos Aires, v.26, n.281, p. 183-203, 2021. DOI:
<https://doi.org/10.46642/efd.v26i281.2842>. Disponível em: [https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/
view/2842](https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/2842). Acesso em: 04 jan. 2023.

GIBSON, J.J.; CARMICHAEL, L. **The senses considered as
perceptual systems**. Vol. 2. Boston: Houghton Mifflin, 1966.

GOMES, D. **Educação Física Escolar no Brasil: aspectos
históricos e científicos, políticas educacionais e concepções
de ex-alunos (1960-2010)**. 2021. 315f. Tese (Doutorado em
Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta

Grossa, 2021. DOI: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3423>.
Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3423>.
Acesso em: 23 dez. 2022.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. **Modelos e concepções de ensino dos jogos desportivos. Jogos desportivos coletivos-ensinar a jogar**. 2. ed. Porto: Universidade do Porto, p. 9-54, 2013.

KIRK, D.; MACPHAIL, A. Teaching Games for Understanding and Situated Learning: Rethinking the Bunker-Thorp Model. **Journal of Teaching in Physical Education**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 177-192, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1123/jtpe.21.2.177>. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/jtpe/21/2/article-p177.xml>. Acesso em 24 jan. 2023.

LLERENA, A. M., BLANCO, P. C., HERNÁNDEZ, E. H. Diseño, validación y fiabilidad de un instrumento de evaluación del comportamiento táctico en mini voleibol. **Retos**, Úbeda/Jaén – Espanha, n. 38, p. 661-666, 2020. Disponível em: https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/108751/DISEO_~1.PDF?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 27 dez. 2022.

LIBÂNIO, J. C. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812010000300007. Acesso em: 10 nov. 2023.

MAGALHÃES, C. H. F. Breve histórico da Educação Física e suas tendências atuais a partir da identificação de algumas tendências de ideais e ideias de tendências. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 91-102, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3410/2439>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paula: Atlas, 2017.

MARTÍNEZ, V. T., OJEDA, R. C., JURADO, J. A. G. Análisis de variables condicionales y técnico-tácticas mediante juegos reducidos en futbolistas semiprofesionales. **Retos**, Úbeda/Jaén – Espanha, v. 35, 2019. DOI: <https://doi.org/10.13189/saj.2021.090406>. Disponível em: hrpub.org/journals/article_info.php?aid=10903. Acesso em: 26 dez. 2022.

MARTINS; R. L. D. R.; TOSTES, L. F.; MELLO, A. S. Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.77519>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/77519>. Acesso em: 05 jan. 2023.

METZNER, A. C.; DRIGO, A. J. Os elementos que marcam as especificidades na formação de professores de Educação Física. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-19, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e76994>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/76994>. Acesso em: 26 nov. 2022.

MESQUITA, I. GRAÇA, A. R., GOMES, A., CRUZ, C. Examining the impact of a Step Game Approach to teaching volleyball on student tactical decision making and skill execution during game play. **Journal of Human Movement Studies**, v. 48, n. 6, p. 469-492, 2005.

MESQUITA, I. M. R; PEREIRA, F. R. M.; GRAÇA, A. B. S. Modelos de ensino dos jogos desportivos: investigação e ilações para a prática. **Motriz**, Rio Claro, v. 15 n. 4, p. 944-954, 2009. DOI: <https://doi.org/10.5016/2562>.

MESQUITA. I. M. R., PEREIRA, C. H. A. B., ARAÚJO, R. M. F., FARIAS, C. F. G., SANTOS, D. F., MARQUES, R. J. R. Modelo de educação

esportiva: da aprendizagem à aplicação. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, 2014. DOI: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i1.21177>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21177>. Acesso em: 05 nov. 2022.

MOURA, A. MONTEIRO, J. BATISTA, P. Impacto da implementação de modelos centrados no aluno na aprendizagem do voleibol. **Journal of Sport Pedagogy and Research**, [s. l.], v. 4, n. 3, p.39-50, 2018.

NINGRUM, D. T. M., TANGKUDUNG, J., LUBIS, J. RIZA, A. R. DENATARA, E. T. The effectiveness of small side games (ssg) in forearm pass volleyball use application in mobile phone. **International Journal of Human Movement and Sports Sciences**, San Jose, v. 9, n. 4, p. 642-647, 2021. DOI: <https://doi.org/10.13189/saj.2021.090406>. Disponível em: hrpub.org/journals/article_info.php?aid=10903. Acesso em: 27 dez. 2022.

NETO, J. A.; DUTRA, M. C.G.; VASCONCELOS, G. S.; PINTO, A. G. A.; SOUZA, M. S. Aspectos históricos das fases da Educação Física no Brasil e reflexões sobre a relação com o tema saúde. *In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO CEARÁ*, 3., 2019, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: UECE, 2019. Disponível em: http://uece.br/eventos/congressoeducfisicaescolar/anais/trabalhos_completos/505-42855-26102019-125310.pdf. Acesso em: 23 dez. 2022.

NUNES, M. P.; VOTRE, S. J.; SANTOS, W. O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 2, p. 280-290, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/BvS7FL65CYKSCN5jvVZfWhh/?lang=pt>. Acesso em: 23 dez. 2022.

PEREIRA, F.; MESQUITA, I.; GRAÇA, A. A autonomia e a responsabilização dos praticantes no treino em Voleibol. Estudo

comparativo de treinadores em função do género. **Revista Portuguesa de Ciência e Desporto**, Porto, v. 9, n. 1, p. 64–78, 2009. DOI: <https://doi.org/10.5628/rpcd.09.01.64>. Disponível em: https://rpcd.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/vol.9_nr.1/1.06.pdf. Acesso em: 23 dez. 2022.

RAAB, M.; BAR-ELI, M.; PLESSNER, H.; ARAÚJO, D. The past, present and future of research on judgment and decision making in sport. **Psychology of Sport and Exercise**, [s. l.], v. 42, p. 25-3, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2018.10.004>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1469029218304588?via%3Dihub>. Acesso em: 03 jan. 2023.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RINK, J. E., FRENCH, K. E., WERNER, P. H., LYNN, S., MAYS, A. The Influence of Content Development on the Effectiveness of Instruction. **Journal of Teaching in Physical Education**, Hanover, v. 11, n. 2, p. 139-149, 1992. DOI: <https://doi.org/10.1123/jtpe.11.2.139>. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/jtpe/11/2/article-p139.xml>. Acesso em: 03 nov. 2022.

RINK, J. E. Task Presentation in Pedagogy. **Quest**, [s. l.], v. 46, n. 3, 270-280, 1994. DOI: <https://doi.org/10.1080/00336297.1994.10484126>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00336297.1994.10484126>. Acesso em: 03 nov. 2022.

RINK, J. E. **Teaching Physical Education for Learning**. 2. ed. St. Louis: Times Mirror/Mosby, 1993.

RINK, J. E.; HALL, T. J. Research on Effective Teaching in Elementary School Physical Education. **The Elementary School Journal**, Chicago, v. 108, n. 3, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1086/529103>. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/529103>. Acesso em: 03 nov. 2022.

RIGOTTI, U. L. **O voleibol em uma proposição didático-pedagógica histórico-cultural e crítico-superadora.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/6270> . Acesso em: 27 dez. 2022.

RODRIGUES, M.C.J., FIGUEIREDO, L. S., LIRA, C. A. B., LAPORTA, L., COSTA, G. C. T. Cognitive processes in small-sided games. **Retos: Nuevas Tendencias En Educación Física, Deporte y Recreación**, Úbeda/Jaén-Espanha, v. 44, p. 897-906, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47197/retos.v44i0.90369>. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/90369>. Acesso em: 03 nov. 2022.

SARMENTO, H., CLEMENTE, F. M., HARPER, L. D., COSTA, I. T., OWEN, A., FIGUEIREDO, A. J. Small sided games in soccer – a systematic review. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, [s. l.], p. 693-749, v. 18, n. 5, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/24748668.2018.1517288>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/24748668.2018.1517288>. Acesso em: 06 nov. 2022.

SANTOS, I. R. **Obesidade: fator de exclusão em aulas de Educação Física.** 2020. Trabalho de Conclusão do Curso em Inclusão e Diversidade na Educação, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2020. Disponível em: http://repositorioexterno.app.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/2205/1/TCE_Ivoneide%20Santos.pdf. Acesso em: 05 nov. 2022.

SIEDENTOP, D.; MAND, C.; TAGGART, A. **Physical education: Teaching and curriculum strategies for grades.** Mountain View: Mayfield, 1986.

SIEDENTOP, D. Thinking Differently about Secondary Physical Education. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, Reston, v. 63, n. 7, p. 69-77, 1992. DOI: <https://doi.org/10.1080/07>

303084.1992.10609926. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07303084.1992.10609926>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SIEDENTOP, D.; HASTIE, P.; VAN DER MARS, H. **Complete guide to sport education**. 2. ed. Champaign, IL: Human Kinetics, 2011.

SILVA, D. T. **A iniciação esportiva do voleibol para desenvolvimento motor de crianças de 7 a 12 anos**. 2022, 30 f. TCC (Graduação), Curso de Curso de Licenciatura em Educação Física. Escola de Formação de Professores e Humanidades, PUC, Goiás, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4604>. Acesso em: 03 jan. 2023.

SILVA, L. R. S.; COSTI, A. R. Mini voleibol: Uma estratégia de iniciação esportiva para crianças e jovens entre 7 e 14 anos. **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística- Edição Temática em Saúde e Bem-estar**, São Paulo, v. 6, 2017. Disponível em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2017/04/203_IC_Artigo_Revisado.pdf. Acesso em: 01 jan. 2023.

SILVA, J., RODRIGUES, B., NÓBREGA, A., NUNES, R., GOUVEIA, E., ALVES, R. O ensino do voleibol com recurso à abordagem tática: o exemplo do smashball. **DigitUMa**, Madeira, p. 181-199, 2018.

SOARES JUNIOR, N. E. Possibilidades do ensino do voleibol no contexto da educação profissional. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e72387>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72387>. Acesso em: 04 jan. 2023.

TRAJKOVIĆ N, PAJEK M, SPORIŠ G, PETRINOVIĆ L, BOGATAJ Š. Reducing Aggression and Improving Physical Fitness in Adolescents Through an After-School Volleyball Program. **Frontiers in Psychology**, [s. l.], v.11, 2020. Available from: DOI:

<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.02081>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.02081/full>.
Acesso em: 01 nov. 2022.

VARGAS, T. G.; MORISSO, M. M.; GONZÁLEZ, F. J.; SAWITZKI, R. L.
A experiência do Sport Education nas aulas de Educação Física:
utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de
futsal. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 735-748, 2018.
DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.79628>. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/79628>. Acesso em:
05 nov. 2022.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.